

DOCÊNCIA: UM DESAFIO HUMANO E POLÍTICO

TEACHING: A HUMAN AND POLITICAL CHALLENGE

DOCENTE: UN DESAFIO HUMANO Y POLÍTICO

Daniella Ribeiro do Vale e Silva Vieira

Mestre em Educação - Universidade do Vale do Sapucaí –Univás. Membro do Nepheb. E-mail: daniellarvsv@gmail.com

Sônia Aparecida Siquelli

Doutora em Educação - Líder do Nepheb - Universidade do Vale do Sapucaí- Univás. E-mail: soniasiquelli@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida pela Linha de Pesquisa *Ética, Política e Direito à Educação* do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira – NEPHEB, da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás- Pouso Alegre/MG, propõe uma reflexão sobre a prática educativa, suas relações com os saberes docentes e a organização do trabalho pedagógico. Foram adotados como referenciais teóricos para este estudo Freire (1997, 2005) e Arendt (2011, 2014), parâmetros políticos- filosóficos que fundamentaram as questões relacionadas à formação docente política e humana. Entrar em contato com os saberes adquiridos durante a formação docente na graduação permitiu repensar qual o lugar e a função da prática de ensino. Coube considerar as diferentes características e realidades educacionais e articulá-las a uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com a prática. Esta pesquisa vê o papel das instituições de educação concernente ao cumprimento de suas responsabilidades de formação a partir do trabalho docente, alicerçado em um conjunto de saberes e práticas, que busca uma interação entre docentes e discentes para um trabalho baseado também na postura ética de ambos, formação humana e política aliada às ações pedagógicas que levem os alunos a enfrentar a alienação em relação a sua própria história e à sua concepção de homem.

Palavras-chave: Formação Humana; Formação Política; Saberes Docentes; Prática Educativa.

ABSTRACT

The following article is the result of a study developed by the Ethical, Political and Right applied to Education research Line by the Ethical, Political and Brazilian Education History Study Center – NEPHEB from the University of Vale do Sapucaí - UNIVÁS- Pouso Alegre/MG, Brazil. It proposes a careful consideration on the educative practice, its connections to teaching knowledge and the organization of the pedagogical work. The theoretical reference were Freire (1997, 2005) and Arendt (2011, 2014). They were also the political-philosophical parameters that based the questions related to the political and human teacher training. Knowing what teachers learned in their undergraduate courses allowed the authors to rethink the place and use of teaching. The study took under consideration the different educative characteristics and realities and fit them into a theory of comprehension and interpretation of how reality and practice get on. This study looks upon the role of education institutions in educating students through the teacher training. Such education is based on a set of knowledge and practice that seeks an interaction

between students and faculty. In addition, it is a study based on the ethical posture of students and faculty. It proposes a political and human formation allied to pedagogical practices that lead students to fight their heritage alienation as well as their concept of human being.

Key words: Human Formation; Political Formation; Teacher Knowledge; Educative Practice.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de la investigación llevada a cabo por la Línea de Investigación Ética, Política y derecho a la Educación del núcleo de Estudios e Investigaciones en Ética, Política e Historia de la Educación en Brasil - NEPEB de la Universidad del Vale do Sapucaí Univas- Pouso Alegre / MG, propone una reflexión sobre la práctica educativa, sus relaciones con los docentes y la organización del trabajo pedagógico. Fueron adoptados como marco teórico para este estudio Freire (1997, 2005) y Arendt (2011, 2014), parámetros políticos- filosóficos que subyacen a las cuestiones relacionadas con la política educativa y el desarrollo humano. El contacto con los conocimientos adquiridos durante la formación docente en el pregrado ha permitido replantear qué lugar y la función de la práctica de enseñanza. Se pueden tener en cuenta las diferentes características y realidades educativas y articularlas a una teoría de comprensión e interpretación de la realidad con la práctica. Esta investigación considera que el papel de las instituciones educativas en el cumplimiento con sus responsabilidades de formación de las labores de enseñanza, basado en un conjunto de conocimientos y prácticas, que busca una interacción entre profesores y estudiantes para un trabajo que se basa en la postura ética de ambos, formación humana y política aliada a las acciones pedagógicas que conduzca a los estudiantes a hacer frente a la alienación de su propia historia y a la concepción de hombre.

Palabras-clave: Formación Humana; Formación Política; Saberes Docentes; Práctica Educativa.

INTRODUÇÃO

Pensar em uma educação em que docentes e discentes possuam características e posturas diferentes apontam para o questionamento central deste artigo. É possível educar a partir dos saberes e práticas tendo a dimensão política e humana como fundamentos da relação professor e aluno? Uma reflexão e uma análise sobre a ação educativa, suas relações com os saberes e com a organização do trabalho pedagógico como formação humana e política podem responder a tal questionamento. As dimensões do ensinar e do aprender nas contextualizações didáticas relacionadas à prática pedagógica do fazer docente nos remete a vários olhares em relação ao cotidiano educacional.

A docência é um tema desafiador e há algum tempo vem ocupando seu espaço nas investigações científicas no Brasil. Cabe considerar as diferentes características e realidades educacionais e a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com a prática. Uma teoria que trata dos conhecimentos específicos da formação humana, buscando uma interação entre docente e discente para um trabalho baseado também na postura ética. O enfrentamento da realidade para conhecer o mundo

em que se vive e a concepção de homem que cada um possui apresenta indícios de diferenças, porém, também pode apontar se é possível unir as diferenças para uma melhor interação entre docentes e discentes. “É assim que se impõe um reexame do papel da educação que, não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo” (FREIRE, 1997, p.14)

Considerando os saberes que se constroem e reconstroem de acordo com as novas demandas sociais, quais serão os reflexos e contribuições na sala de aula no que diz respeito à formação humana e política do docente?

Se os seres humanos fossem puramente determinados e não seres programados para aprender, não haveria por que, na prática educativa, apelarmos para a capacidade crítica do educando. Não haveria por que falar em educação para a decisão, para a libertação. (FREIRE, 1997, p.12)

Ao produzir um trabalho educacional o educador expressa aquilo que caracteriza uma sociedade que é criada por cada cidadão. A escola, como parte da sociedade, tem papel primordial na formação das relações que se formam entre pares, apesar de ser dividida em setores, assim como uma grande sociedade, “cujo impulso brota do desejo de estar na companhia dos outros, do amor ao mundo e da paixão pela liberdade”. (Arendt, 2014, p. XXXI). Compreender a interação entre docentes e discentes através de uma formação escolar humana e política, levando-se em conta também que a diversidade humana é ligada ao como agir pedagogicamente, se fez necessário para responder ao questionamento apontado nessa pesquisa, no que diz respeito ao educar a partir dos saberes e práticas percebendo a dimensão política e humana como fundamentos da relação professor e aluno.

METODOLOGIA

A metodologia empregada de cunho qualitativo realizou um levantamento bibliográfico em obras e periódicos com a intenção de criar um espaço de abordagem que permita responder se é possível estabelecer, a partir dos saberes e práticas, a dimensão política e humana como fundamentos da relação professor e aluno.

Foram selecionados textos para estudo do tema: duas obras de Freire (1997, 2005) e duas de Arendt (2011, 2014), parâmetros políticos- filosóficos que fundamentaram as questões relacionadas à formação docente política e humana. Entrar em contato com os saberes adquiridos durante a formação docente na graduação permitiu repensar qual o lugar e a função da prática de ensino.

Freire (2007) aponta que a verdadeira humanização somente é possível com a ética do ser humano, e não podemos aceitar o discurso manipulador que a globalização traz, causando sofrimentos para diferentes pessoas do mundo. A ética como valor a ser ensinado e constitutivo do agir humano, deve ser entendida como uma prática social, educacional e, sobretudo, humana. O que permite ao homem ser entendido e compreendido como ser humano é o conhecimento incorporado, e não a formação massificada. Uma vez conhecendo a verdade, é possível comprometer-se e viver conscientemente através de atos que transformam.

Certamente não é preciso grande imaginação para detectar os perigos de um declínio sempre crescente nos padrões elementares na totalidade do sistema escolar, e a seriedade do problema tem sido sublinhada apropriadamente pelos inúmeros esforços baldados das autoridades educacionais para deter a maré. (ARENDR, 2011, p.221-222)

Entender e compreender leis e direitos morais prescritos socialmente não significa ter a completude consciente da ética que está posta. Faz-se necessária a vivência para que a ação seja verdadeira. Existe um distanciamento entre o que se elabora e o que se vive, estando o ser humano inserido em contextos históricos e que a todo o momento se depara com escolhas. Assim, entende-se que a ética é um valor adquirido pela prática, que é parte constitutiva do perfil dos alunos que estão sendo preparados pelos docentes do século vinte e um.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem da relação entre aluno e professor a partir de uma formação humana e política significa, nesse momento de grandes discussões educacionais, enfrentar o capitalismo e trabalhar para que essa formação aconteça quando o currículo der sentido às práticas que vão ao encontro do que se busca construir através de uma

grande ruptura e não de continuidades de ações individualistas e competitivas. Esse é um desafio que,

... cedo ou tarde, por isso mesmo, prevalece a compreensão da história como possibilidade, em que não há lugar para as explicações mecanicistas dos fatos nem tampouco para projetos políticos de esquerda que não apostam na capacidade crítica das classes populares. (Freire, 1997, p.13)

Através de ações pedagógicas o aluno e os outros envolvidos nestas ações necessitam entender que as funções não devem ser divididas, e que não existe apenas aprender ou ensinar. Há a necessidade da construção de um currículo próximo à sua realidade e também a necessidade de enfrentar a alienação em relação a sua própria história. Deve haver um entendimento da concepção de homem onde, na maioria das vezes, impera o individualismo, a competição, onde a recompensa por ser bom e a punição pelo fracasso também fazem parte deste trabalho para a formação humana e política.

Pensar a ação humana no âmbito da política e do espaço público onde se possa evidenciar e, ao mesmo tempo, entender uma das características principais de seu pensamento acerca da educação como espaço público e político nos leva, segundo Arendt (2011), a encontrar formas para que o trabalho seja em equipe, reunindo questões que superem dificuldades, fortaleçam laços e desenvolvam a formação humana e política no espaço escolar, somando a aprendizagem a uma organização das relações de conflitos de concordâncias e divergências.

Os desafios encontrados pelas instituições no mundo contemporâneo sugerem um olhar filosófico para pensar nos saberes, ação e contextualização do trabalho docente. “A filosofia é uma prática teórica (mas não científica) que tem o todo por objeto, a razão por meio e a sabedoria por fim. Trata-se de pensar melhor, para viver melhor.” (SPONVILLE, 2003, p.250)

Na prática docente existe um repertório peculiar de conhecimentos do ensino. Identificar quais são esses saberes na ação pedagógica e onde eles se situam na organização do trabalho pedagógico como formação humana e política exige posicionamento e postura ética.

O importante é que a pura diferença não seja razão de ser decisiva para que se rompa o diálogo através do qual pensares diversos, sonhos opostos não possam concorrer para o crescimento dos diferentes, para o acrescentamento de saberes. (FREIRE, 1997, p.17)

Entrar em contato com o reservatório de saberes ¹ adquirido durante a formação docente, as tendências de campo na pesquisa em educação e a formação acadêmica deverá nos levar a repensar qual é o lugar e a função da prática de ensino.

Baseando-se nos reservatórios de saberes vale ressaltar que a todo momento, para que a ação pedagógica seja eficaz, é necessário retornar aos saberes disciplinares, ou seja, o que compõe a profissão docente através da formação acadêmica. Quais as ciências agregadas aos fazeres através de cursos realizados para aperfeiçoamento. O que se adquiri durante a formação e trabalho. O que se conhece e aprende ao trabalhar em uma escola. A organização, a tradição pedagógica, e as correntes e teorias. O saber experiencial a partir do particular e depois testado publicamente, ou seja, dentro de sala de aula, não se esquecendo de que segundo Freire (1997) não podemos escapar de uma continuidade histórica e das marcas culturais que são herdadas.

O que, de fato, é um saber? Sem respostas definitivas entende-se que pesquisas vêm sendo realizadas sobre o repertório de conhecimentos do ensino, o professor especialista, o prático reflexivo ou competências. Cria-se um espaço de criação pedagógica com saberes de decisões, liberdade e mesmo não sendo um saber científico nem por isso deixa de ser válido ou legítimo.

Por isso é que a investigação se fará tão mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade, das visões focalistas da realidade, se fixe na compreensão da totalidade. (FREIRE, 2005, p. 116)

O saber é o resultado de uma produção social. Ele não se reduz a sujeitos pensantes, mas sim na extração de leis contidas num objeto e contexto. Deve estar aberto ao processo de questionamento. O objetivo prático se refere a uma comunidade de agentes que possuem diferentes tipos de juízo, situados em tempo e espaço

¹ O saber docente é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. (Tardif, 2002.p.54)
Revista Intersaberes | vol. 11, n.23, p.410-420| maio.ago.| 2016| 1809-7286

diferentes. “É uma questão política de primeira grandeza, cuja decisão, portanto, não pode ser deixada a cientistas profissionais ou a políticos profissionais” (ARENDR, 2014, p. 3).

A atividade pedagógica também não pode ser reduzida a saberes técnicos de aprendizagem e nem a juízos empíricos. É voltada para uma ação eficaz, prática e também na produção teórica. O saber é construído e ligado ao trabalho. A educação é uma prática permanente, ressaltando o ser humano como um ser histórico-social e “por isso, um ser ininterruptamente em busca, e naturalmente em processo” (FREIRE, 1997, p.18). Conhecer, dizer, refazer, ensinar e melhorar o mundo, transformando e melhorando o ensinar.

No atual contexto de incessantes desafios é de fundamental importância que estejamos permanentemente ressignificando os nossos saberes e reafirmando nossas convicções como educadores. Faz-se necessário o investimento no conhecimento vivo e continuado. Na reorganização dos currículos imprimindo-lhes a dimensão complexa do trabalho intelectual visto que são instrumentos flexíveis de constante aprendizagem. Associar ensino e pesquisa e ensinar investigando, investigar ensinando e ensinar a investigar. Nesta interação cotidiana a responsabilidade social das instituições de ensino se torna concreta, onde a teoria e a prática se fundem, e se articulam como um todo.

Repensar e ressignificar as práticas de acordo com a demanda atual, configura-se em um novo momento de desenvolvimento científico, tecnológico, intelectual, político e social, porém percebe-se incoerências e dificuldades de iniciativas que contemplem esse novo momento. O aluno como sujeito e construtor de seu próprio conhecimento; o indivíduo como agente de interferência e transformação social; as relações em uma visão de interação e o diálogo como forma de comunicação e crescimento coletivo. A curiosidade e a dúvida geram iniciativas de investigação que por sua vez levam a processos metodológicos que priorizam a dimensão da dúvida, da construção, e da descoberta.

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação a invenção a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia”. (FREIRE, 1997, p. 19)

Gatti (2002) apresenta a pesquisa científica no Brasil com um olhar diferenciado, com características diferentes ressaltando o empobrecimento teórico e um cenário próprio dentro da pesquisa desde os anos 30 do século XX. Salienta que o desenvolvimento da pesquisa educacional nacional teve sua intensificação no final dos anos 1960 com a implementação dos programas de formação de pós-graduação e doutorados, tendo as universidades como focos de produção e formação.

Este período histórico tem sua contribuição nas atuais condições e circunstâncias em que uma pesquisa é construída. Tais condições e circunstâncias estão presentes nas teorias, métodos e temáticas nos quais o pesquisador se apoia para a execução de seu trabalho, bem como seu próprio comportamento. Vários são os problemas enfrentados ao se conceber a ideia de Educação, pois se perpassa por caminhos e níveis diferenciados, mas entende-se que o ato de educar é o início e a finalidade de qualquer pesquisa.

A educação é um fato e um processo. Ela envolve pessoas e deve estar contextualizada às pessoas afetadas por ela. É fato que a pesquisa educacional no Brasil já alcançou grandes avanços, mas, “suas consistências metodológicas dão-lhes folego curto”. (GATTI, 2007, p.38). A problemática da pesquisa é tratada desde 1971 nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas (FCC) e mostra pontos relevantes na realização de um mapeamento das teorias e métodos utilizados nas pesquisas. Mapeamento este que ressalta a descontinuidade dos programas iniciados, número reduzido de equipes de pesquisadores, pesquisa solitária, ou seja, falta de democratização das mesmas.

Assim, desde a década de 1980 a pesquisa é tratada em diversos artigos separados, analisando ora a responsabilidade social, e a intervenção e ora a teoria, deixando o acesso ao conhecimento para poucos. Gatti (2007) observa que outros momentos também são assinalados com conflitos entre tendências metodológicas e no contexto das produções qualitativas e suas análises. Surgem assim questões sob uma ótica de crise sobre a qualidade e sua representação na pesquisa educacional.

Há improvisação dos professores e alunos de um lado, onde a seleção de temas torna-se uma escolha e, de outro, o *stricto-sensu* agrupando profissionais competentes em uma determinada linha. A partir de 2001, os artigos publicados pelos *Cadernos de Pesquisa* buscam a especificidade da pesquisa e a necessidade de se construir um modelo explicativo para todos os contextos, avançando assim nas questões relacionadas à

pesquisas em educação e reconhecendo que a não omissão a todos esses problemas enfrentados é imprescindível.

Faz-se necessário saber o que é fazer ciência. Uso de técnicas, observação, análise e base teórica são insuficientes aos pesquisadores. Mesmo quando realizadas de forma qualitativa ou quantitativa, devido à precariedade metodológica, os resultados divulgados são lentos ou nem mesmo discutidos, ficando acumulados ao longo do tempo, sem a devida aplicação para a sociedade. Os modelos de pesquisas devem estar o mais próximo da realidade, não sendo mais aceitável o agir isolado. “Contudo, mesmo que deixemos de lado essas últimas e ainda incertas consequências, a situação criada pelas ciências tem grande importância política”. (ARENDR, 2014, p. 4)

Percebe-se até aqui que o conhecimento é tecido nas complexas redes contextuais de significações e pressupõem assumir o processo pedagógico com objetivos e estratégias pedagógicas diferenciadas. A sala de aula passa a ser palco de discussões, de argumentação e de pesquisa. A discussão a partir da complexidade pressupõe acolher a investigação como princípio norteador, onde professor e aluno se lançam na construção de projetos de vida e de saberes.

Os “modismos periódicos” continuam fazendo parte da produção científica, com tendências ao imediatismo e preocupação com a conclusão dos trabalhos que normalmente estão ao alcance dos pesquisadores, tornando-os simplistas. “No processo de conhecimento, que envolve ensinar e aprender” (Freire, 1997, p.39), a dimensão ética não deve se restringir apenas aos educadores e sua formação e cumprimento de deveres, mas ao respeito à pessoa dos educandos.

O que se observa é a utilização mecânica dos meios de investigação. Como consequência da falta de significados, o envolvimento pessoal cai no vazio, não existindo a imersão nas investigações, e a falta de lucidez e limitações do conhecimento colocado como objeto de estudo.

Indo além, Gatti (2002), ressalta que só se aprende ciência, fazendo-a. É importante lidar com os imprevistos e impasses, preconceitos e influências pessoais para uma definição dos limites de validade das conclusões alcançadas o que leva o ato de pesquisar a um processo de socialização.

A superação do pensamento metodológico vigente deve ser vencida em sua segmentação, empirismo e medidas abstratas, levando à reflexão de um método mais claro para cada investigação. Assim deve haver uma atenção e uma preocupação em relação à formação ética dos professores, buscando metodologias e métodos adequados uma vez que na complexidade que se constitui o ser humano, corre-se o risco de priorizar valores que compõem a ética do ter em detrimento da ética do ser, o que contamina a formação da identidade de cada um, pois se perde a condição de reconhecer-se como ser humano.

Considerando a produção de pesquisa em educação no Brasil, associando os aspectos históricos sociais, impasses metodológicos e a consolidação dos processos de pesquisa, o método e teoria ainda não foram aprofundados o suficiente, mesmo não tendo sido omitidos dos estudos, tanto empiristas quanto críticos. Os entraves continuam em relação à teoria, métodos, instrumentos e a relação com a prática.

O profissional docente ao reconhecer-se como parte de um processo educativo que questiona o homem situado historicamente e inserido em uma sociedade em constante crise e transformação, compreende os pressupostos teóricos que esclareceram o porquê de estarmos em um momento delicado da educação. Momento este que se buscam respostas para problemas teóricos e práticos, e que envolvam a formação humana e política de docentes e discentes.

CONCLUSÃO

Seguindo os passos deste levantamento de dados sobre a pesquisa em educação no Brasil, sobre os reservatórios de saberes e o posicionamento do professor frente as escolhas, foi possível entender, que para existir uma formação docente e que seus saberes possam educar para práticas que envolvam a dimensão política e humana como fundamentos da relação professor e aluno, são necessários alguns posicionamentos éticos-políticos por parte dos docentes.

Deixar o individualismo de lado, conhecer o homem como um todo, entender o mundo em que vivemos e como o vemos, são marcas profundas deixadas durante o percurso de formação docente. Historicamente é conhecido que a educação brasileira se constitui de reformas, muitas delas fracassadas, o que exige do profissional docente

desencadear suas próprias mudanças visto que ele/ela depende do outro para se consolidar e entender a essência da educação. A missão do educador é educar para humanizar, mas com um olhar para realidade ainda obscura buscando respostas possíveis através de uma verdadeira conceituação de homem, sociedade e educação. Essas questões podem ser o início de um novo momento para a ação educativa fundamentada em valores, onde a criticidade e a valorização do ser humano serão os princípios desta mudança.

A única fonte de saber dos docentes não pode ser o curso de formação inicial. A prática deve ser um resultado da relação dos saberes adquiridos inicialmente e dos conhecimentos resultantes do convívio social e profissional. As relações estabelecidas entre professores e alunos devem estar em uma perspectiva de produção de trabalho que envolvam os conhecimentos, escolhas, e formas de ser e fazer de ambos.

O que dará sentido a uma relação com formação humana e política serão as experiências adquiridas e vividas no exercício do cotidiano, para que novas diretrizes possam ser traçadas.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. *A Condição Humana*. Trad. Roberto Raposo. 11. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. *Entre o Passado e o Futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 7. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

FREIRE. Paulo. *Política e Educação*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 48 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. *A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2007.

SPONVILLE, Comte. André. *Dicionário Filosófico*. Trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.